

Apoio aos Povos Indígenas no enfrentamento ao COVID-19¹

Giovane Rodrigues Jardim², Miguelângelo Corteze³

RESUMO

O projeto foi proposto como meio de colaboração do *Campus* Erechim com as demandas da comunidade local, sobretudo, com os Povos Originários. A pandemia de Covid-19 ampliou desigualdades e modificou significativamente o atual modo de vida nas terras indígenas, dificultando a coleta e a venda do pinhão, a venda do artesanato, etc. Neste contexto, a não articulação do Estado no sentido de políticas públicas de garantia de alimentação e de acesso a equipamentos de proteção individual destas comunidades, potencializou o contágio e a morte de muitos indígenas no Brasil. A partir dessa preocupação, este projeto viabilizou a confecção e disponibilização de máscaras, protetores faciais, álcool líquido 70%, sabão em barra, e cestas básicas para que os indígenas da região se mantivessem em isolamento social. Também no âmbito do projeto foi realizado o I Ciclo de Estudos Narrativas do Bem Viver: sobre os povos originários no (do) Rio Grande do Sul, que reuniu palestrantes do Brasil e do Uruguai, com participação de ouvintes de vários estados e do Distrito Federal, bem como do Uruguai e do Paraguai, em articulação com entidades e movimentos que se articulam junto aos povos indígenas para a defesa de seus direitos fundamentais.

Palavras-chave: Experiência Formativa. Direitos Humanos. Bem viver. Povos Originários.

¹ Projeto de extensão: "Apoio aos povos indígenas da região do Alto Uruguai no enfrentamento ao COVID-19", *Campus* Erechim, (2020).

² Mestre em Ética e Filosofia Política, Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Erechim. giovane.jardim@erechim.ifrs.edu.br

³ Mestre em Educação nas Ciências, Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Erechim. miguelangelo.corteze@erechim.ifrs.edu.br

Perspectivas do projeto

Com o início da pandemia do COVID-19 no Brasil e a suspensão do calendário acadêmico presencial no IFRS, ainda no mês de março, teve início no *Campus* Erechim uma série de ações com o intuito de suprir as demandas regionais para o enfrentamento ao COVID-19, sobretudo pela imediata disponibilização dos estoques de máscaras, luvas, sabão em barra e álcool 70% às comunidades mais carentes, seja pelas ações articuladas com o Movimento em Defesa da Democracia, da Educação Pública e dos Direitos Sociais (MDDEPDS), seja por iniciativas dos próprios servidores do *campus* em suas respectivas áreas de atuação.

Uma dessas ações foi realizada pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) com o acampamento indígena do Ingra, comunidade Kaingang *Fág-He*, no município de Sertão. A ação teve início com uma solicitação do *Campus* Sertão que havia disponibilizado alimentos para a comunidade, e constatado a necessidade de equipamentos de proteção individual, sobretudo do álcool 70% para higienização de mãos. A atividade possibilitou a partir do diálogo com as lideranças locais, compreender a necessidade de ampliação do apoio aos povos indígenas por parte do *Campus* Erechim e de sua condição de possibilidade para a produção e disponibilização dessas demandas emergenciais.

A pandemia de COVID-19 implicou na modificação do cotidiano dessas comunidades, sobretudo nas suas condições de subsistência, seja pela impossibilidade de venda do pinhão coletado, seja pela dificuldade para a venda do artesanato, ou mesmo, pelos perigos dos deslocamentos para o trabalho em colheitas e em frigoríficos, então paralisados. Embora, inicialmente, a impossibilidade para a venda do pinhão e do artesanato se deu pelo pouco fluxo de veículos nas rodovias, e ainda pelo não deslocamento dos indígenas para a área urbana, o isolamento social das terras indígenas só se tornaria viável se os mesmos tivessem acesso à alimentação, a medicamentos e a demais itens necessários para tal. Como não possuíamos meios para contribuir de forma tão abrangente, propusemos o apoio com equipamentos de proteção individual com o objetivo de minimizar o contágio destas comunidades com o COVID-19 quando do contato com não indígenas, sobretudo viajantes.

Desenvolvimento do Projeto

Após as ações iniciais no IFRS *Campus* Erechim, sobretudo a partir dos seus estoques e da disponibilização de sua logística, iniciaram várias ações de desenvolvimento e de produção de equipamentos de proteção individual para atendimento das inúmeras e crescentes demandas, sobretudo da rede pública de saúde. Assim como se procurava entendimento sobre esta pandemia, percebia-se que os produtos e insumos básicos para a proteção individual e comunitária se tornavam escassos no mercado, como por exemplo a disponibilidade de máscaras, luvas e álcool 70%. Nesse contexto, iniciamos uma série de análises técnicas e estudos, de forma que já no final de março o *Campus* Erechim estava autorizado e produzindo álcool líquido 70%, protetores faciais, batas hospitalares, aplicativo para a comercialização de produtos da agricultura familiar, dentre outras ações.

A publicação do Edital IFRS nº23/2020 de apoio a projetos de extensão voltados ao enfrentamento do Coronavírus (COVID-19), no início do mês de abril, veio ao encontro das atividades que estavam sendo desenvolvidas e, dessa forma, potencializou a aquisição e o direcionamento das atividades e da produção diretamente aos povos indígenas, como demonstram as Figuras 1 e 2 na Terra Indígena Mato Preto no município de Erebangó/RS. Assim, para a destinação mais efetiva aos povos indígenas, por articulação dos integrantes do NEABI, foi proposto o presente projeto com o objetivo de colaborar com a comunidades tradicionais do Alto Uruguai no combate ao COVID-19 e na amenização das consequências na sua saúde e no seu modo de vida, e possibilitar espaços/ momentos de diálogo sobre a história, a cultura e a realidade dos povos indígenas.



↑ **Figura 1.** Entrega de alimentos adquiridos da agricultura familiar para a Terra Indígena Mato Preto.
Fonte: Próprios autores (2020).



← **Figura 2.** Entrega de sabão em barra, máscaras e álcool 70% na Terra Indígena Mato Preto.
Fonte: EMATER (2020).

Como continuidade das ações, os colaboradores do projeto fizeram o levantamento da situação dos povos indígenas da Região do Alto Uruguai, empenho para o qual tivemos o apoio do Conselho Indigenista Missionário (CIMI-SUL), que disponibilizou um amplo estudo sobre a localização dos acampamentos, dos assentamentos e das Terras Indígenas no estado do Rio Grande do Sul. A partir deste estudo, foi possível o mapeamento destas comunidades e de suas condições para o enfrentamento ao COVID-19, reconhecendo a região como território tradi-

cional dos povos indígenas, e de que ainda existem disputas históricas em decorrência do processo estatal de colonização da região e da conseqüente luta pela retomada desses territórios.

Assim, o projeto foi desenvolvido a partir de cinco objetivos específicos, a saber: 1) ampliar as ações do NEABI do *Campus* Erechim junto aos povos indígenas da região, estabelecendo elos de aproximação e de colaboração no combate às desigualdades sociais; 2) disponibilizar às comunidades indígenas da região do alto Uruguai alimentos que possam suprir as conseqüências econômicas do isolamento social, garantindo medidas de proteção ao COVID-19; 3) ofertar máscaras, luvas, sabão e álcool com glicerina 70%, bem como orientações sobre métodos de prevenção às lideranças indígenas

para minimização dos impactos em caso de contaminação por algum membro do grupo; 4) apoiar outras ações realizadas no *Campus Erechim* relativas ao enfrentamento ao COVID-19; 5) possibilitar discussões através de web conferências, palestras, debates, e outras formas de interação entre o NEABI, pesquisadores, comunidade acadêmica, e outras pessoas que tenham interesse na temática.

Os primeiros três objetivos foram desenvolvidos no âmbito de apoio material às demandas dos povos indígenas, como demonstra a Figura 3, e o quarto objetivo na própria aquisição e confecção, uma vez que a produção foi desenvolvida em colaboração com os demais projetos do *Campus Erechim*. Assim, foi possível otimizar o recurso financeiro de R\$ 4.800,00 através da colaboração entre os projetos, tanto para a aquisição de insumos, como para a logística de recolhimento e de distribuição das demandas. Também no diálogo com colaboradores e parceiros externos, foi possível beneficiar diretamente 45 famílias e, indiretamente, outras 2500 pessoas pelos itens disponibilizados para os postos de saúde indígena como registra a Figura 4, em uma ação conjunta ao Movimento dos Atingidos por Barragem na Terra Indígena Votouro em de Benjamin Constant/RS.



↑ **Figura 3.** Itens produzidos e organizados para a distribuição nas terras indígenas. **Fonte:** Próprios autores (2020).



→ **Figura 4.** Ação do MAB na Terra Indígena Votouro. **Fonte:** Arquivos do MAB (2020).

Concomitantemente a essas ações, a partir do objetivo quinto, foi desenvolvido o I Ciclo de Estudos Narrativas do Bem Viver: sobre os povos originários no (do) Rio Grande do Sul, que reuniu mais de 100 pessoas entre palestrantes e ouvintes de diversos estados e do Distrito Federal, além de participantes do Uruguai e Paraguai, em encontros por web conferência, realizados nos meses de maio a julho. A Figura 5 registra a atividade de abertura deste ciclo, com participação da Direção Geral do *Campus Erechim*, de lideranças indígenas, e de pesquisadores convidados do Brasil e Uruguai.



↑ **Figura 5.** Abertura do I Ciclo de Estudos Narrativas do Bem Viver. **Fonte:** Próprios autores (2020).

O I Ciclo Narrativas do Bem Viver reuniu pesquisadores e lideranças indígenas, em quase 30 horas de diálogo sobre os povos originários, e sobre sua luta por subsistência epistemológica e cultural. Colaboraram com esses encontros, de forma gratuita, os seguintes palestrantes: Dra. Lara Tatiana Bonin (ULBRA); Dr. Nestor Bodhan (Instituto Idocha/Uruguai); Dr. Clóvis Antonio Brighenti (UNILA); Adilson Policena (cacique da Terra Indígena Inhacora); Dr. Bruno Ferreira (Instituto Estadual de Educação Indígena Ângelo Manhã Miguel); Esp. Flávio Peni Ribeiro (professor da Terra Indígena da Guarita); Me. Sandro Luckmann (COMIN); Me. Ivan Cesar Cima (CIMI); e Joel Kuaray (cacique da Terra indígena Mato Preto). O ciclo foi um momento importante também para o diálogo com os NEABIs do *Campus* Farroupilha e do *Campus* Canoas, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) além das Universidades Federais da Fronteira Sul (UFFS) e-Integração Latino-americana (UNILA).

O projeto possibilitou a sua equipe de execução e ao NEABI do *Campus* Erechim a compreensão da necessidade de novas ações de apoio e de colaboração permanente com as lideranças dessas comunidades. Depreende-se, ainda, a necessidade não só de trazer para a instituição a discussão sobre o acesso dessas populações aos nossos cursos, mas da urgência de repensar ofertas e de pensar modelos que possibilitem a sua permanência e êxito, o que exige-nos retomar o princípio de uma formação integral do humano, para a qual as demandas do mercado de trabalho sejam mais um detalhe importante dentre tantos outros, e não a finalidade última de nosso agir educativo. O Bem Viver possibilita-nos uma perspectiva de pensamento não unidimensional, de pacificação da existência humana entre si e com a natureza, para além do princípio de desempenho e da racionalidade instrumental. Ajuda-nos a compreender o não idêntico, uma vertigem na atual compulsão à identidade que nega a diversidade, a pluralidade como condição humana, pelo domínio do ser, do saber e do poder. ■